



Paulo Pinheiro Machado, **Lideranças do Contestado**. Campinas, Ed. da UNICAMP, 2004.

O Contestado não será mais mesmo!

Livro do professor da UFSC Paulo Pinheiro Machado refuta várias das teorias sobre o conflito em território catarinense no início do século 20.

por Daniel Pfeifer Pitthan

Longe de ser uma simples compilação bibliográfica ou documental, o livro *Lideranças do Contestado* é o mais recente e completo estudo histórico - e portanto crítico - realizado sobre a Guerra Sertaneja do Contestado. Nesta obra, Paulo Pinheiro Machado procura desmistificar diversas versões recorrentes sobre o conflito. Comumente a historiografia tratou os indivíduos que lutavam resistindo às tropas oficiais como bandidos e/ou fanáticos religiosos. O autor irá mostrar, através de uma análise social e com um contato direto com fontes primárias (muitas inéditas!), que a questão vai bem além de um "surto religioso" ou de um estado de "anomia social". Logo na introdução do livro, Machado expõe sua crítica sobre as diversas obras que analisaram a Guerra do Contestado. Refutando as teorias gerais sobre messianismo e milenarismo, afirma que, apesar de existirem esses aspectos no movimento, este não se restringe somente ao âmbito religioso. Por diversos momentos é possível averiguar que o caboclo da região tem plena consciência de se tratar de um confronto entre pobres e ricos. Refuta também teorias que de certa forma subestimam a capacidade de conscientização e organização das classes camponesas, "incapazes de engendrar um projeto de sociedade", muitas vezes vistas como um "resquício feudal" ou uma transição para a classe operária mais "evoluída" (pág. 29). Com isso, o autor procura não se ater tanto à conceitualização, teorização ou classificação do tipo de movimento ocorrido no Contestado, tentando estudar os fatos sem buscar enquadrá-los em estruturas macroexplicativas. Paulo Pinheiro procura não se restringir somente às fontes oficiais e busca compreender as ações e concepções políticas da classe social heterogênea que participa do conflito, pretendendo chegar à vida das pessoas de "carne e osso" que lutaram no mesmo. Outra ressalva feita é sobre não ser uma mera briga de parentelas, tampouco um conflito em função da disputa do território contestado por Paraná e Santa Catarina. A denúncia social é salientada, procurando mostrar que os sertanejos não eram nem alienados nem pura "massa de manobra". Para embasar sua tese o autor mostra, no início de sua obra, como se deu todo o povoamento na região do Planalto Catarinense e também algumas especificidades das regiões envolvidas no conflito. Ilustra as relações religiosas, econômicas, políticas e sociais, o que, de fato, pela forma minuciosa, direta e elucidativa como é exposta a narrativa, delega muito mais crédito à sua pesquisa. Esclarece a questão de disputa política pela região do Contestado, envolvendo primeiramente Brasil e Argentina e depois, quando anexada ao território brasileiro, Paraná e Santa Catarina. Insisto que as relações entre peões, agregados, coronéis e políticos é muito bem tratada nesta obra, sendo um ponto de extrema importância para o entendimento do contexto que permeava as comunidades envolvidas. O aspecto religioso, que sempre mistificou o episódio, é investigado tanto em relação aos personagens míticos quanto em relação à religiosidade oficial e a secularização desta pelos sujeitos da região. É um estudo extremamente completo e não caberia citar aqui todas as descobertas e conclusões feitas pelo autor, basta saber que os antecedentes do conflito e a contextualização do ambiente em que ele se desenrola são satisfatoriamente remontados. Com isso é possível perceber as tensões que se formaram na região. Estas, latentes devido às condições sociais do sertanejo, agravadas por diversos fatores, desde a transformação da terra em equivalente de capital até o estabelecimento da Brazil Railway e da Lumber and Colonization. Tratando especificamente da forma de organização e resistência dos redutos, e as

práticas sociais destes, Paulo Pinheiro narra, além do desdobramento do conflito no Contestado (descrevendo e passando por todos os redutos formados) o dia-a-dia do sertanejo nessas "cidades santas". Descreve as práticas religiosas e como se formava a hierarquia de comando dentro destes. Também elucida a prática do denominado "comunismo caboclo" e o que estes entendiam por monarquia. O autor não nega, de forma alguma, o milenarismo presente ao movimento, analisando e descrevendo sua origem, reformulação e estabelecimento. É depois da metade da obra, quando todo o palco do conflito foi descrito, que se desenrola a narrativa dos acontecimentos da Guerra do Contestado. É nesse momento que será explanado os métodos de resistência e manutenção dos "quadros santos" pelos sertanejos, sendo feita também uma análise das peculiaridades das lideranças dos diversos redutos. Em relação às lideranças, é dada uma certa ênfase ao perfil político de Adeodato, o último chefe caboclo, por ser sob seu comando que o movimento se desagrega e acaba por ser demonizado. Utiliza como fontes muitos documentos retirados de diversos arquivos judiciais, governamentais, militares e de jornais da época, além de uma vasta bibliografia e diversas entrevistas orais coletadas pelo próprio autor (principalmente com habitantes da região onde se desenrolou o episódio). Tais cuidados com as fontes é o que diferencia a pesquisa de Paulo Pinheiro de tantas compilações bibliográficas e documentais que pretensiosamente se propõem, na atualidade, a serem classificadas como estudos históricos. Para quem pretende escrever um trabalho com rigor e cientificidade histórica, deveria espiar as dezenas de páginas no final do livro que arrolam as fontes e a bibliografia utilizada, e que, por conseguinte, sancionam a magnitude do estudo. Paulo Pinheiro tem uma narrativa fluente, não rebuscada, o que permite que qualquer pessoa interessada no tema consiga compreendê-lo. É necessário salientar que a obra é imprescindível para os estudantes do movimento. É bom frisar que o autor não pretende que sua obra seja um fim, como ele mesmo deixa explícito, tendo o discernimento que o seu trabalho servirá para que as questões do Contestado sejam, cada vez mais, elucidadas de forma satisfatória e menos tendenciosas.

*Publicado em Diário Catarinense, 11 de setembro de 2004.